

Chico tem interessante observação sobre o hábito de polêmicas, comparando-o a uma espécie de cachaça. Faz votos para que Ismael Gomes Braga não use dessa "cachaça".

Ressalta do texto a frase de Emmanuel evidenciando a inutilidade das polêmicas.

O outro André Luiz

O outro André Luiz

15 — 12 — 1949

"(...) Sei que te encontras assoberbado por questões mil, cada hora. Isso esmaga a cabeça e fere o coração. Não te preocipes, pois, por mim. (...) Eu também vou indo por aqui, como alguém que estivesse carregando um vulcão no crânio. (...)"

O livro a que te referes, recebido em Juiz de Fora, não foi prefaciado por meu intermédio. Já vi um exemplar desse trabalho e tendo perguntado a André Luiz sobre o assunto, ele apenas me disse que conhece várias entidades com o mesmo nome usado por ele. Como vês, acredito que há elementos perturbadores no caso, de vez que me atribuem, embora só verbalmente, participação direta no prefácio, quando não conheço nem mesmo a médium que recebeu o trabalho, nem o Grupo em que foi recebido. A propósito do assunto, já me endereçaram várias "pauladas" da Bahia, porque alguns companheiros de lá, vendo o nome de André Luiz, julgaram que eu teria de ser compulsoriamente o médium das páginas referidas. E como não temos tempo de parar a fim de contar histórias e alinhavar palestras, somos obrigados a deixar o problema por conta do Cristo. (...) Lamento a situação física do nosso confrade Djalma de Farias, de Pernambuco.

A ele, minha visita fraterna por intermédio de tua generosidade.

Gratíssimo pelas notícias dos livros em reedição. Comecei a revisão do "Parnaso" com a assistência dos nossos amigos espirituais para mandar-te em breve.

(...) Considero o trabalho de Zéus sobre o perispírito de grande oportunidade. Vem ao encontro da expectativa de muitos companheiros nossos, que ainda não tiveram ensejo de maior penetração nessa esfera de estudos. (...)"

As lutas incessantes, as perseguições sem tréguas, os problemas e as aflições se repetem ou se renovam dia a dia. São os eternos companheiros dos trabalhadores do Bem.

O discípulo fiel ao Cristo é sempre visado por aqueles que se sentem perturbados com a sua atuação. Eles, contudo, passam como que imunes ao sofrimento, desfilando as suas vitórias terrenas aos olhos de todos. Por não se preocuparem, o fardo da vida ainda não lhes pesa. Dormem o sono dos enganos do qual um dia também despertarão. Entretanto, os que tentam viver integralmente as lições do Evangelho terão sempre em seu íntimo a luta tenaz contra si mesmos, acrescida das investidas que vêm de fora para dentro.

As responsabilidades, e as preocupações de levá-las a bom termo, são sempre pesadas e sacrificiais.

Wantuil e Chico estão assoberbados de problemas e dificuldades.

O médium refere-se a um livro que teria sido recebido em Juiz de Fora e do qual não temos notícias. Todavia, é um pretexto a mais para que o persigam.

Interessante é o modo como as pessoas se precipitam em seus julgamentos, tirando conclusões errôneas e investindo contra Chico Xavier.

Mas, este trabalha e prossegue, não tendo tempo para ficar explicando tais absurdos.

Deixa que cada um aprenda a discernir por si mesmo.

Outras referências a confrades e à revisão do "Parnaso".